



Página 10

ROSANE DE OLIVEIRA
rosane.oliveira@zerohora.com.br

Mais pobres sem Scliar

As homenagens prestadas a Moacyr Scliar no velório na Assembleia Legislativa só confirmaram o que os amigos já sabiam: o Rio Grande do Sul perdeu um homem eclético que ao longo da vida conquistou admiradores à esquerda e à direita. A palavra mais ouvida para se referir ao escritor era “generosidade”. Uma generosidade que se expressava na forma como tratava os outros escritores do seu porte, os aspirantes e, sobretudo, os alunos dos confins do Brasil que graças a essa disposição conheceram uma imortal.

Abalado com a perda do amigo, o secretário da Cultura, Luiz Antonio de Assis Brasil, foi um dos primeiros a chegar à Assembleia, junto com a mulher, a também escritora Valesca de Assis Brasil. O casal recordava as incontáveis vezes em que Scliar aceitou viajar para o interior

do Rio Grande do Sul para participar de feiras ou simplesmente conversar com alunos.

Na Redação de Zero Hora, Scliar também deixou como marca a generosidade e a incomparável capacidade de trabalho, traduzidas pelo carinho com que tratava os colegas e pela disposição em colaborar. Se estava em um evento e identificava uma informação que pudesse servir a algum colunista, ligava do meio da festa para avisar. Se o editor de qualquer área precisasse de um texto de qualidade para apoiar uma matéria sobre os mais diversos assuntos recorria a ele, a sua lucidez de analista e a seu conhecimento enciclopédico. Não se tem notícia de que alguma vez tenha dito não. As duas perguntas que fazia eram sempre as mesmas: em quanto tempo precisava entregar a tarefa e qual era o tamanho do texto.

Não é de se estranhar, pois, que nesses anos todos de ZH ele tenha sido presença regular no Segundo Caderno, na Opinião e no Vida e colaborador bissexto na Política, na Geral e no Mundo, além de dar palpites sobre basquete, o esporte que praticava, e o Cruzeiro, seu time do coração.

Para homenagear Scliar, o Rio Grande do Sul deveria se mobilizar para que sua cadeira na Academia Brasileira de Letras seja ocupada por um escritor gaúcho e não por algum político de talento discutível. Não se trata de bairrismo, mas de valorizar a produção literária do Estado que Scliar divulgou pelo mundo com seu talento. Bons candidatos não faltam, a começar por Assis Brasil, Luis Fernando Veríssimo e Lya Luft, embora nem todos tenham disposição para encarar a disputa na ABL e os ritos que envolvem a imortalidade.